



LEITE QUINAL

alta voz

Ithaka

Pranchas de surf reencarnadas como arte

Um tubo sem final feliz – a prancha de surf acabou partida ao meio –, numa onda quase perfeita, na praia de Newport Poin, Orange County, Califórnia, EUA. Nasceu assim, há 23 anos, a primeira de muitas esculturas da série *The Reincarnation of a Surfboard*, do artista californiano multifacetado Ithaka, 46 anos. No dia 23, a Way of Arts, em Cascais, expõe 14 obras desta série, realizadas nos últimos cinco anos (na foto, o artista com a peça *Bling Barrels*). O surfista, fotógrafo, escritor, compositor e artista plástico vive atualmente no limiar da civilização, no Recanto Akahti (Ithaka lido ao contrário), o seu pedaço de floresta tropical, comprado há dois anos, no litoral, a sul de São Paulo, Brasil. Passa os dias a observar insetos, a dar nova vida a velhas pranchas de surf e a compor músicas no seu computador. O surf fica a meia hora de bicicleta.

As suas esculturas mais recentes são predominantemente brancas. É um reflexo da sua vida, mais isolada, no Brasil?

Tenho feito peças que não precisam de ser muito bem iluminadas, que criam a sua própria iluminação. Ficam bem, até à luz de vela. Estou numa fase mais leve, alegre e simples da minha vida. Nunca estive tão ligado à natureza. Sinto-me em casa, no Brasil. Passo horas, dias, às vezes, só a observar. A vida lá inspira-me e limpa muitos dos pecados do passado. Há seis anos, nunca imaginaria vir a ter a vida que tenho.

É essa a vida que vai continuar a ter?

Estou no limiar da civilização. Ainda consigo sair do mato para ir a São Paulo, comprar materiais para as esculturas, mas quero chegar ainda mais fundo. De preferência, no Brasil.

Imagina-se a viver em Portugal outra vez? Sem problemas.

Os insetos do seu rancho inspiram as esculturas? Algumas linhas sim, mas não tentei replicar os insetos nas pranchas. Estou a realizar outro projeto: quadros baseados nas fotografias que faço deles.

A sua música também mudou? Passei a perceber muito mais de composição em computador e tenho feito instrumentais, meio hip-hop, *mid-tempo*, mas com melodia. É diferente do que fiz em Portugal, que tinha mais a ver com as minhas letras e a minha voz. Agora sou eu quem faz a música.

As pranchas reencarnadas já têm mais de 20 anos. Vão durar mais vinte? É algo que vou sempre fazer. É uma referência da minha vida pessoal. É *surfart*, mas é arte contemporânea, arte popular... é tudo isso junto. É arte moderna com esta referência pessoal. Quando estou a ver uma exposição, num museu, não vejo a pessoa por detrás da arte...

Nas suas pranchas conseguimos vê-lo a si? Sim, a ligação que eu tenho com o mar desde criança e que inspirou este tipo de vida que tenho. J.P.V.

celebração



ARTE À QUARTA POTÊNCIA

O MÚSICO E FOTÓGRAFO **Rodrigo Amado**, nascido em 1964, vai celebrar 30 anos de carreira com um programa ambicioso, que começa no dia 29: lança o livro *Un Certain Malaise* (Assírio & Alvim), com imagens captadas nas cidades de Berlim, Copenhaga, Moscovo e Varsóvia, e textos inéditos de **Gonçalo M. Tavares**; inaugura uma exposição de imagens inspiradas no universo do poeta Herberto Helder, no Museu da Eletricidade – local onde, nessa noite, dá um concerto com os Lisbon Improvisation Players, para o qual foi convidado o trompetista e saxofonista Joe McPhee. No dia 1, as festas prosseguem no CCB, onde atua o quarteto especialmente formado para a ocasião por Amado, McPhee, Kent Kessler e Chris Corsano.

sms

Quatro anos depois de *Chocolate*, **Maria João** e **Mário Laginha** (na foto) reúnem-se de novo: o disco *Iridescente* conjuga voz, piano, acordeão, harpa e percussão, é lançado a 19 de novembro

Joaquim Benite volta a encenar: dia 20 de dezembro estreia-se *Timão de Atenas*, de William Shakespeare, no Teatro Municipal de Almada

O Festival da revista *Ler*, 25 anos/25 filmes, arranca no dia 4 de dezembro, no cinema São Jorge, com a antestreia de *On The Road*, adaptação de **Walter Salles** do romance de Jack Kerouac

Lana del Rey apresenta oito novos temas na reedição de *Born To Die*, agora lançada

A Cinemateca comemorará os 50 anos de *Dom Roberto*, de **Ernesto de Sousa**, com a exibição do filme e uma exposição patente no Museu do Cinema, até dia 3 de dezembro

